



AEPET

NOTÍCIAS

Rio de Janeiro Ano XXXIX nº 346 - Abril / 2008

IMPRESSO ESPECIAL

CONT. Nº 9912179595

ECT/DR/RJ

AEPET



Informativo Oficial da Associação dos Engenheiros da Petrobrás

O INVULGAR HEITOR MANOEL PEREIRA

Familiares, amigos, lideranças políticas, representantes das entidades sindicais de petroleiros, expressivos nomes da sociedade civil brasileira, foram prestar, nesta segunda-feira (17/03), as homenagens ao presidente da AEPET e cidadão brasileiro, o pernambucano, de Recife, Heitor Manoel Pereira, que faleceu na madrugada do dia 09/03/2008 (domingo).

Heitor Pereira recebeu as honrarias em cerimônia que contou com as palavras iniciais do ex-presidente da AEPET e amigo de Heitor, o engenheiro Ricardo Maranhão. Discursaram, também, pelo Sindipetro-RJ, Francisco Soriano; o deputado Paulo Ramos (PDT-RJ); o vice-diretor Cultural da AEPET, Ricardo Latgé; o conselheiro do Clube de Engenharia, Hernani Bottega; os netos de Heitor, Luciana Pereira Capanema Garcia e Carlos Eduardo Pereira Capanema Garcia. Na oportunidade, foi entoado o Hino Nacional Brasileiro, feita a Oração de Santo Agostinho, leitura de poesias, além de muitas manifestações de respeito e admiração pelo insigne brasileiro.

Após o velório, realizado no Cemitério Vertical Memorial do Carmo, o corpo foi cremado segunda-feira (10/03), às 15 horas. Nes-

ses dias de tristeza, inúmeras pessoas foram saudar Heitor pela sua combatividade e intransigência na luta por um Brasil plenamente soberano, contra as investidas das oligarquias de qualquer origem. Ele sempre ressaltava que todos os combatentes devem saber identificar claramente o inimigo e unir forças contra todas as formas de opressão econômica e social.

Todos aqueles que estavam presentes, num solidário gesto, ressaltaram a disposição de dar continuidade à luta empreendida por Heitor, seguindo o seu exemplo.

Continuaremos todos juntos, pelos mesmos sentimentos – O engenheiro e ex-presidente da AEPET, Ricardo Maranhão, proferiu discurso aos familiares de Heitor Pereira, aos dirigentes da AEPET, aos companheiros de luta em defesa do petróleo brasileiro, da soberania nacional, da justiça social, entre outras causas relevantes para o Brasil. Destacou que todos, sem exceção, foram 'levar o seu profundo sentimento pela perda irreparável desse grande líder'.

'Heitor Pereira, um companheiro cuja personalidade teve como traços marcantes a simplicidade e a grandeza. A grandeza e o espírito combativo dos pernambucanos.

Desde a juventude participou e empenhou-se nas lutas pela nacionalidade. Em duas ocasiões da sua vida foi vítima da intolerância política. Numa delas teve cassado o seu mandato de vereador e na outra foi demitido da Petrobrás. Conheceu, então, as ásperas dificuldades que tais situações impõem a um chefe-de-família. A intolerância e as injustiças jamais abalaram o espírito forte de Heitor Pereira. Em momento nenhum ele transigiu ou renunciou aos seus ideais'.

'Convivi com o meu querido amigo Heitor por muitos anos e nunca percebi nele qualquer manifestação de mágoa ou de ressentimento. Ele era um espírito tolerante, generoso e compreensivo. Para ele, o fundamental mesmo e imprescindível era o desenvolvimento do nosso País com justiça social e soberania. Ele era tolerante e generoso, mas nunca omisso, nem indiferente. Ao contrário, sempre foi um lutador'.

'Como presidente da CONAPE, teve papel decisivo na anistia para os petroleiros. E é de justiça se registrar nesse episódio a participação fundamental do insigne brasileiro, seu amigo,



Doutor Aureliano Chaves. Estivemos sempre juntos na AEPET e sua atuação, em todos os cargos que ocupou, inclusive o de presidente da nossa entidade, a sua atuação foi de um militante esclarecido e líder sereno e alegre, mas sempre firme nos momentos necessários e na defesa da nossa Petrobrás'.

Para Maranhão, essas suas palavras 'não constituem uma despedida, muito menos uma separação. Continuaremos todos, juntos e unidos, pelos mesmos sentimentos, pelos mesmos princípios, pelos mesmos sonhos e pelos mesmos ideais que você defendeu, pela grandeza da Petrobrás e pelo desenvolvimento pleno do Brasil. Um abraço definitivo de todos os seus amigos e de todos os seus companheiros, meu querido amigo Heitor Manoel Pereira'.

Continua na pág. 03



Um Plano de Saúde exclusivo para sua família. Seja sócio da AEPET e aproveite.

Coluna do Associado Pág.02

PRÉ-SAL
SOBRE O
NOVO MARCO
REGULATÓRIO

Pág.02



EXPLORAÇÃO PRÉ-SAL

Editorial

Em recente artigo publicado em nossa página na internet (www.aepet.org.br), o geofísico aposentado da Petrobrás, João Victor Campos, demonstrou que a reserva do Pré-Sal, abaixo do manto de sal de 800 km x 200 km, descortinada pela Petrobrás, veio coroar 50 anos de exploração e constitui a nossa tão sonhada e esperada "faja d'oro", onde estão estimados, no mínimo, volumes da ordem de 80 bilhões de barris recuperáveis, os quais representam US\$ 8 trilhões, ao preço de US\$ 100,00/barril. Isto solucionaria a nossa crônica dívida (interna e externa). Quanto à alegação de que existe muito óleo, podendo-se exportar o excedente, que seja dado então à Petrobrás, e só a esta, este direito, usufruindo o povo brasileiro das benesses advindas.

Todavia, lembrou João Victor, infelizmente, 60% das ações da Petrobrás não são da União Federal. Portanto, caso a Petrobrás explore o Pré-Sal, mantidas as condições atuais, estaríamos assegurando aos acionistas privados 60% dos resultados a serem alcançados. A recompra das ADRs ou outra medida que assegure a reestatização da Petrobrás deve constar da agenda do Governo Federal, no que se refere à exploração do pré-sal. As petrolíferas estrangeiras, através do Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP), cujo presidente é executivo da Repsol, vem pressionando para que haja o 8º e o 9º leilão com as áreas do pré-sal em troca do aumento do percentual pago à União. O interesse é o controle do estratégico setor do petróleo através da propriedade sobre os campos petrolíferos brasileiros. Outra lembrança de João Victor: durante o contrato de risco, no Governo Geisel, enquanto as estrangeiras aplicaram cerca de US\$ 1,2 bilhão no risco geológico, a Petrobrás, em igual período, investiu cerca de US\$ 20 bilhões. O Petróleo é Nosso.

Expediente

AEPET - Associação dos Engenheiros da Petrobrás
Tel.: 21 2533-1110 - Fax: 21 2533-2134
Av. Nilo Peçanha, 50 /2409 - Centro/RJ

Presidente: Heitor Manoel Pereira

Vice: Diomedes Cesário da Silva

Diretoria

Comunicações: Fernando L. Siqueira / **Vice:** Felipe C.C. Coutinho

Administrativo: Ruy da S. Gesteira / **Vice:** Roldão M. Fernandes

Pessoal: Pedro da Cunha Carvalho / **Vice:** Henrique Sotoma

Cultural: Sílvio Sinedino / **Vice:** Ricardo Latgé M. de Azevedo

Jurídico: Sydney Reis Santos / **Vice:** Roberto Cartaxo M. Rios

Conselho Fiscal

Efetivos: Hamílcar Beviláqua Neto, Rubin Diehl Filho, Gilbert Prates

Suplentes: Clemente F. da Cruz, Roberto P. Coelho, Clovis C. Rossi

Núcleos

Aepet-Bahia: Admilson Quintino Sales / **Aepet-BR:** Adalberto César P. Costa / **Aepet-Macacé:** José Carlos L. de Almeida / **Aepet-NS:** Solon

Mauro S. Fagundes / **Aepet-SE/AL:** Rosivaldo R. Santos

Delegados

Juiz de Fora: Murilo Marcatto / **Espirito Santo:** Paulo W. Magalhães

- **S. José dos Campos:** Clemente F. da Cruz / **Curitiba:** Ernesto G. R. de Carvalho / **Pernambuco:** Adelman José Leão Brasil / **Brasília:**

Velocino Tonietto

Redação

Jornalista Responsável: José Carlos Moutinho (Mtb 24460)

Reportagem: José C. Moutinho

Fotografia: Alessandra Bandeira

Projeto Gráfico: Marta P. Guimarães - magainter@glob.com

Arte: Alessandra Bandeira

Diagramação: Alessandra Bandeira

Impressão: Jornal do Comercio

Tiragem: 21 mil exemplares

Correio Eletrônico: aepet@aepet.org.br

Permitida a reprodução na íntegra ou em parte, desde que citada a fonte

COLUNA DO ASSOCIADO

Pedro Carvalho - Dir. de Assuntos de Pessoal

1 – Ações de Níveis Salariais – Acordos Coletivos

Os sócios interessados em entrar com ações contra Petrobrás/Petros para receber os níveis que foram dados ao pessoal da ativa e não foram dados aos aposentados poderão procurar a AEPET no Rio de Janeiro trazendo os seguintes documentos:

- Xerox da identidade
- Xerox do CPF
- Xerox da CTPS (foto, contrato de trabalho e do FGTS)
- Xerox do comprovante de residência

• Xerox do PASEP

• Xerox dos contra-cheques de agosto de 2004 até janeiro de 2008 para aqueles que ajuizaram os exercícios em aberto de 2004/005, 2005/2006 e 2006/2007;

O custo da ação será de R\$ 135,00 por pessoa e 10% do valor apurado em caso do êxito da ação. Estes valores serão pagos ao advogado Dr. Rogério Derbly.

Os demais documentos serão preenchidos na AEPET, devendo o associado procurar Margareth ou Ivana.

É importante lembrar que quem já entrou com alguma ação deste tipo só poderá entrar com ação relativa ao período que ainda não entrou.



Os associados de outros estados deverão contatar o núcleo da respectiva área para dar entrada nas ações através desse núcleo AEPET.

2 - PLANO UNIAEPET

Continuam as inscrições no plano UNIAEPET.

UNIAEPET: 2158-0580

FOI-SE UM GIGANTE BRASILEIRO

Edson Monteiro*

Tristeza nacional é o que me soa a alma diante da despedida a esse baluarte que, com voz calma e pausada, mas dotada de uma convicção contagiante, mostrava-nos a vergonha da insensatez do capital e da fragilidade cívica de um povo exposto ao que lhe exigem, há séculos, os dominadores de sempre.

Ainda outro dia, apoiando-se em meus ombros — como faziam os colegas adolescentes de minha juventude — ele, bastante debilitado, fez o trajeto entre o Clube de Engenharia e a AEPET. A cada três ou quatro passos, ofegante, pedia para parar e me dizia que a idade não perdoa... Depois, voltando a caminhar, reagia à minha sugestão de recolher-se por uns dias: "Nada disso, companheiro, a luta é glória, mas irrecusável".

Heitor Pereira merece a reverência nacional. Foi um gigante que tudo fez à frente de sua AEPET para torná-la, definitivamente, trincheira da verdade a favor da Nação. Sua partida deixa uma lacuna de difícil preenchimento, na

AEPET, que presidia, no Clube de Engenharia, onde se fazia presente e atuante no Conselho Diretor, e em todos os segmentos da sociedade civil brasileira que viam nele um brasileiro comprometido com o interesse do povo.

Como amigo e admirador de seu denodo, curvo-me diante do inevitável, sentindo a dor da perda e augurando que os seus caminhos futuros — se, de fato, existem para que por eles prossigamos eternamente — sejam repletos da esperança que ele demonstrou sentir quando, confrontando-se com a realidade dura de uma alienação cultural e cívica, insistia na tentativa de esclarecer, abrir os olhos, confiante em que a sociedade brasileira venceria os obstáculos impostos pela colonização teimosa e de variados matizes que a agride, roubando-lhe os bens naturais e limitando os seus direitos. Heitor, com toda simplicidade, confiava que a informação isenta lastreada na consciência cultural — como meio e não como galardão — era o único

tributo a pagar para o resgate à liberdade. Sua passagem pela presidência da AEPET é prova incontestante disso.

Se nada me fosse perguntado sobre sua luta, por desnecessário, eu ainda ouso lembrar um de seus últimos feitos. Foi Heitor Pereira um dos que denunciaram, em primeira mão, o absurdo do edital que excluía a Petrobrás — na 8ª rodada dos leilões da ANP — de concorrer aos blocos promissores do hoje conhecido pré-sal: um desvio inconstitucional, que escondia intenções que amarguravam o gigante. Sua voz ecoou e o leilão foi suspenso.

Quais, dentre nós, nos postaremos em sua trincheira de luta, no mínimo para honrar sua memória? Oxalá sejamos muitos, para o bem da Nação e um futuro digno de seu povo.

Adeus, gigante!

* **Escritor e conselheiro do Clube de Engenharia**



Não haverá justiça social sem soberania nacional – O deputado estadual Paulo Ramos (PDT-RJ) disse que falar do Heitor Pereira naquele momento foi uma tarefa de duplo significado: 'Falar de Heitor Pereira é muito fácil, mas difícil é falar nesse momento. O fácil de falar tem a ver com os exemplos de luta, de coerência e de firmeza'. 'Heitor representou uma referência. Qualquer um que pudesse, em qualquer momento, vacilar sobre a defesa da Petrobrás e sobre a defesa da soberania nacional, e no momento, diante da possibilidade da vacilação, lembrasse de Heitor Pereira, recuperaria a firmeza'.

'Aqui há muitos rostos conhecidos, pois são aqueles que, em torno da Petrobrás, assumiram a compreensão do significado de um país soberano. Um país só poderá ser soberano se tiver um modelo autônomo de desenvolvimento para ser socialmente justo. Não haverá justiça social sem soberania nacional. O Heitor demonstrava isso na sua luta', destacou o deputado Paulo Ramos.

'Enquanto houver brasileiros como Heitor Pereira, o Brasil não será entregue. Daqui para diante seremos vários Heitor na defesa do Brasil' (Francisco Soriano).

Falando em nome do Sindipetro-RJ, o petroleiro Francisco Soriano destacou: 'Heitor Pereira foi incansável na busca da união dos brasileiros em defesa dos interesses nacionais'. Soriano lembrou que Heitor conseguiu um grande reforço na greve dos petroleiros, em 1995, quando mobilizou cerca de 200 engenheiros para apoiar os grevistas, que lutavam por melhores salários.

Mensagem do Diretor da Petrobrás, Guilherme Estrella.

O vice-diretor Cultural da AEPET, Ricardo Latgé, leu a seguinte mensagem do diretor de Exploração e Produção da Petrobrás:

'Na sociedade em construção existe o empenho pessoal de muitos de seus componentes. A maioria das pessoas, entretanto, decide nunca se envolver, principalmente quando isso representa risco de qualquer ordem. Satisfazem-se com contribuições na dimensão técnica, econômica, desperdiçando a imperdível oportunidade que a vida nos oferece para, ao lado do desempenho das nossas atividades profissionais, vir a contribuir para as imprescindíveis mudanças que se fazem necessárias na sociedade em que vivemos. Esquecem-se que a melhoria permanente das relações sociais, que é a que confere qualidade política das sociedades humanas, se baseia na reflexão e na atuação política de

cada um. Na verdade, cumprem apenas, parcialmente, seus deveres como cidadãos, porque é através da participação da dimensão política que postulados éticos das relações entre pessoas, entre pessoas e empresas, entre pessoas e governos, entre empresas e governos, e entre governos e governos, são abordados, discutidos e resolvidos. E é através da política que se estabelecem linhas mestras para ações positivas individuais, mas principalmente coletivas, no sentido da superação das tremendas e profundas injustiças entre os seres humanos exibidas na realidade social em que vive todo o mundo. Morreu Heitor Pereira, 84 anos, presidente da AEPET, batalhador incansável por causas políticas sempre aderentes ao avanço permanente dos aspectos éticos da sociedade brasileira, no espaço em que atuou profissionalmente. Menos um na trincheira das lutas pelo restabelecimento de condições sociais justas, éticas e equilibradas, que venham a garantir que nossos netos tenham direito de viver num mundo em que oportunidades iguais sejam a todos garantidas, desde a concepção, para que tenham condições de existir e praticar as suas potencialidades e por isso serem remunerados e retribuídos pela sociedade. Felizmente, o colega e ser humano Heitor deixou descendentes, herdeiros de sua luta cotidiana por um Brasil melhor. Momento mais que certo para lembrar a velha e surrada, mas inquestionavelmente atual e profunda expressão: A Luta Continua'.

Carlos Eduardo Pereira Capanema Garcia, neto de Heitor, concluiu: 'Nós estamos sentindo muito orgulho ao assistir diversas pessoas falarem bem do Heitor. Acho que a maior homenagem que posso fazer é dizer que se, na minha vida inteira, conseguir chegar a 10% do pai que ele foi, do marido que ele foi, do avô que ele foi, vocês podem ter certeza que serei o cara mais feliz desse mundo'. Ele ressaltou que Heitor permanecerá em todos nós por muitos e muitos anos, 'muita coisa dele permanecerá na vida de todo mundo'.

Oração de Santo Agostinho – A neta do Heitor, Luciana Pereira Capanema Garcia, leu a seguinte oração de Santo Agostinho: 'A morte não é nada. / Eu somente passei para o outro lado do Caminho. / Eu sou eu, vocês são vocês. / O que eu era para vocês, eu continuarei sendo. / Me dêem o nome que vocês sempre me deram, falem comigo como vocês sempre fizeram. / Vocês continuam vivendo no mundo das criaturas, eu estou vivendo no mundo do Criador. / Não utilizem um tom solene

ou triste, continuem a rir daquilo que nos fazia rir juntos. / Rezem, sorriam,ensem em mim. Rezem por mim. / Que meu nome seja pronunciado como sempre foi, sem ênfase de nenhum tipo. Sem nenhum traço de sombra ou tristeza. / A vida significa tudo o que ela sempre significou, o fio não foi cortado. Por que eu estaria fora de seus pensamentos, agora que estou apenas fora de suas vistas? / Eu não estou longe, apenas estou do outro lado do Caminho... / Você que aí ficou, siga em frente, a vida continua, linda e bela como sempre foi.

'Heitor dizia que família são aqueles que a gente escolhe. São os amigos, são as pessoas que gostam da gente. Ou seja, ele tem uma família muito grande. A família são todos vocês. Muito obrigado por esse momento', declarou Luciana, sob longos aplausos.

O Imortal - Heitor Pereira – O conselheiro do Clube de Engenharia, Hernani Bottega, leu uma poesia em homenagem a Heitor: 'Quando morre um verdadeiro nacionalista, assim como o poeta, ele vira imortal. / Quando desaparece um lúcido amigo, fica em todos nós uma significativa lembrança. / Quando passa um corajoso homem, sempre deixa a sua marca. / Nacionalista, amigo, corajoso, imortal marca, Heitor Pereira.

'A funcionária da AEPET, Ivana Paranhos, leu alguns versículos da Bíblia e proferiu algumas palavras de reconhecimento pela liderança, pela pontualidade e rigor de Heitor no controle da execução das tarefas diárias na entidade.

Enviaram homenagens e mensagens de pêsames, bem como compareceram ao velório e a cerimônia diretores e dirigentes das seguintes organizações: AEPET e seus núcleos, AMBEP, CONAPE, Sindipetro-RJ, Clube de Engenharia, CDPP, Senge-RJ, Fisenge, Petros, General Gonzaga Lessa, Dr. Castagna Maia, Comissão Gaúcha em Defesa do Monopólio Estatal do Petróleo, ASTAPE-RJ, APAPE, FNP, CeCac, UNAFISCO-RJ, CORECON-RJ, Sindcon, FENASPE, Amigos Nativistas, CEBRASPO, EPE, PCB, PDT, PT, MR8, entre outros. Enviaram mensagens: Almirante Gama e Silva; Brigadeiro Sérgio Ferolla; Alcyr Nordi e Ronaldo Tedesco, Coordenadores do CDPP; o deputado federal Roberto Magalhães (DEM/PE); Luiz Cláudio, pelos missionários do CIMI Norte II; Antonio Rivas, Gerente Geral da Unidade de Exploração e Produção da Petrobrás, na Bahia; Prof. Mario Cesar Vidal, Ergonomia COPPE-RJ; Dalton Francisco dos Santos – Geólogo plena da Petrobras e diretor do Sindipetro-ALSE, entre outros.

José Carlos Moutinho (jornalistas)

**LIVROS
À VENDA**



Desafios Brasileiro

Por:

Samuel Pinheiro
Guimarães

R\$ 35,00

**Quinhentos Anos
de Periferia**

Por:

Samuel Pinheiro
Guimarães

R\$ 20,00



O Poder Secreto

Por:

Armindo Abreu

R\$ 66,00

**O Despertar do
Nativismo Brasileiro**

**Tomo I - Século
XVII**

**Por: Edson
Monteiro**

R\$ 24,00



ASSISTA



Assista ao programa Debate Brasil em sua cidade. Para saber os dias e horários de transmissão acesse www.aepet.org.br Ou assista a qualquer hora o programa em seu computador na nossa página.

OUÇA



Ou escute o programa qualquer dia ou qualquer hora na página da AEPET: www.aepet.org.br



“PELA GRANDEZA DA PETROBRÁS E PELO DESENVOLVIMENTO PLENO DO BRASIL”

Ricardo Maranhão

À família de HEITOR PEREIRA, aos seus companheiros de trabalho, aos amigos, a todos os presentes, que vieram manifestar o seu profundo sentimento pela perda irreparável desse nosso inesquecível líder.

Companheiro cuja personalidade e conduta tinham como traços marcantes a simplicidade e a grandeza.

A grandeza e o espírito combativo dos pernambucanos.

Desde a juventude participou e empenhou-se nas lutas pela nacionalidade.

Em duas ocasiões foi vítima da intolerância política. Numa delas teve cassado o seu mandato de vereador. Na outra foi demitido da Petrobrás.

Conheceu, então, as ásperas dificuldades que tais situações impõem a um chefe de família.

A intolerância e as injustiças jamais abalaram o espírito forte de HEITOR PEREIRA. Em momento nenhum transigiu ou renunciou aos seus ideais.

Convivi com o amigo HEITOR, por muitos anos, e nunca percebi nele qualquer manifestação de mágoa ou ressentimento. Era um espírito compreensivo, tolerante e generoso.

Para ele o fundamental, o imprescindível era o desenvolvimento do País com JUSTIÇA SOCIAL e SOBERANIA.

Tolerante e generoso, mas não indiferente ou omisso.

Ao contrário, foi sempre um lutador.

Como presidente da CONAPE teve papel decisivo na conquista da anistia para os petroleiros. É de justiça registrar aqui a inestimável colaboração do ilustre brasileiro AURELIANO CHAVES.

Estivemos sempre juntos na Associação dos Engenheiros da Petrobrás – AEPET e sua atuação, em todas as posições ocupadas, inclusive a de presidente, foi a de um militante esclarecido, de um líder, sereno e alegre, mas sempre firme nos momentos necessários e na defesa da Petrobrás.



Essas minhas palavras, querido amigo HEITOR PEREIRA, não constituem uma despedida. Muito menos uma separação. Continuaremos unidos pelos mesmos sentimentos, pelos mesmos princípios, pelos mesmos sonhos, pelos mesmos ideais.

OUTROS DEPOIMENTOS SOBRE HEITOR

MEMÓRIAS DO CÁRCERE

¶ Mais um dos nossos companheiros se foi e isso me deixou entristecido. Mas é a lei da vida... ou da morte. Desde 1961 tive um convívio de trabalho com o Heitor. Esse convívio se tornou intenso, forçado mesmo, durante umas quatro semanas em que compartilhamos uma das celas do DOPS no Rio de Janeiro, em 1964. Éramos mais de 30 jovens, jogados numa cela de 5x5m, quase todos da Petrobras. Incomunicáveis o tempo todo, tínhamos de dormir sobre o piso de cerâmica vermelha, fazendo turnos: metade deitava e outra metade permanecia em pé, pois não havia área disponível para todos se deitarem simultaneamente. Depois de uns 10 dias dessa saudável “estadia”, fomos premiados, graças aos esforços do Heitor e do Mário Lago, com uns estrados de tábuas brutas, pinho de terceira, que amenizavam o frio do piso de cerâmica, isolando-o do contato direto com nosso corpo. Para compensar esse “benefício”, os estrados enchiam nossa pele de rebarbas de madeira. Quase não conseguíamos dormir nas primeiras semanas. Depois, os estrados foram ficando polidos pelo uso e mais “confortáveis”. Mesmo antes desse “amaciamento”, o Heitor, demonstrando otimismo, deitava e roncava. Quando acordava animava a todos, dizendo, com bom humor, que não nos queixássemos, porque tudo podia ser bem

pior. No Recife, de onde viera, a prisão tinha-lhe sido mais violenta: nas décadas de 40 e 50 a tortura física tinha lá campeonado habitual e costumeira. Era a forma que ele achou para tranqüizar-nos a nós, marinheiros de primeira viagem na quase totalidade, pela primeira vez enfrentando essa “invejável” situação de incomunicabilidade total, nada sabendo de nossos parentes e amigos lá fora, mas felizes por ninguém ainda ter sofrido tortura física.

Um dia irritei-me com o autoritarismo gratuito e a arrogância de um aspirante que se dizia de Agulhas Negras e fazia o papel de nosso carcereiro. Acabei partindo para cima da “otoridade”. Fui contido, levado para uma solitária e ameaçado verbalmente durante cerca de uma hora. Acho que só não me bateram graças à ação dissuasória do Heitor, do Mário Lago e do Ivo Chermont os quais, em comissão, como companheiros de cela mais velhos e experientes, assumiram solidários junto ao carcereiro a responsabilidade pela minha pacificação e comportamento futuros. Depois de uma noite na solitária, mais calmo, fui devolvido à cela é ao convívio dos demais companheiros. Sempre fiquei grato ao Heitor e aos demais por terem-me livrado de algo que poderia ter sido sério e estar me afetando até hoje.

Heitor, mais uma vez, deixo aqui

registrado o meu muito obrigado pelo risco que vocês correram por causa da minha inexperiência e impulsividade dos 30 anos. //

Walter M. Siqueira

HOMUS SPIRITUS

¶ O Heitor Pereira foi um experimento de sucesso da loteria genética da vida. Foi um mutante precursor da nova espécie humana, já fazendo parte do homus spiritus, a evolução natural do homus sapiens. Nesse novo e melhor estágio de desenvolvimento humano, existirá paz, amor, fraternidade e justiça entre os homens. Outros homus spiritus irão nascer na Terra nos próximos 10.000 anos, época em que eles serão maioria. Portanto, Heitor só estava adiantado esses anos no tempo. //

Paulo Metri

NA IMPRENSA

¶ Começou a gostar de petróleo lendo Monteiro Lobato. Mas foi ao entrar na Petrobras, no auge da campanha “O Petróleo é Nosso”, dos tempos nacionalistas de Getúlio Vargas, que Heitor Manoel Pereira se achou.

Nasceu em uma vila operária de Recife, filho de um despachan-

te de tecidos envolvido com o movimento sindical. Ele foi pelo mesmo caminho. Aos 21 anos, trancou a faculdade de engenharia para assumir o cargo de vereador -fora eleito pelo PCdoB.

Quando entrou na Petrobrás, em 1957, já havia lutado pelo estabelecimento do monopólio estatal, presente no decreto de Vargas que criou a empresa em 1953. Quando soube do ato, diz a filha, “escreveu em um cartaz: “essa será a melhor empresa que o Brasil já teve”.

E levou a família a percorrer o Nordeste “em busca de petróleo”, como engenheiro de exploração, até que, em 1963, foi indicado como chefe geral de compras, no Rio. Mas aí veio a ditadura e ele “foi escorraçado da empresa, porque tinha um passado”. Um dia chegou na sede da empresa e não lhe deixaram entrar. Queria morrer.

Para não enlouquecer, fez três graduações -administração, contabilidade e economia; para sobreviver, vendeu enciclopédias e seguros. Só após a anistia é que pode voltar à Petrobrás, em 1985. Aposentado, foi para a Associação dos Engenheiros da Petrobras (Aepet).

“Nacionalista? Era ter uma campanha para proibir inglês nas vitrines e lá estava ele”, diz a filha -tinha dois filhos e quatro netos. Morreu no dia 10, aos 82, do coração. //

**Obituário da
“Folha de S.Paulo”
de 20.03.08**